

Ensaio sobre uma despretensiva revolução

No tédio dessa vida comum: onde tudo segue o percurso normal de nascer e morrer, dormir e acordar, trabalhar e comer; venho aqui para fazer algumas reflexões sobre a tão sonhada revolução. Primeiramente, eu preciso frisar que eu sou um espiritualista, o que talvez me faça ver algumas coisas através de uma outra ótica, que pode soar patética para alguns e sensatas para outros, pois cada um sabe dentro daquilo que crê.

Tivemos em nosso passado grandes seres que revolucionaram a consciência humana, tais como: Confúcio, Lao-Tsé, Siddharta Gautama (Buda), Jesus (O Cristo), Zoroastro, Nietzsche, Marx, Proudhon, Simone Weil, entre outros, mas, cito esses, pois acredito que toda ou qualquer tipo de mudança deve partir de dentro do ser humano, da alma mais precisamente. Os autores citados propuseram uma outra visão sobre a nossa própria humanidade, cada um do seu jeito, o que implicaria em uma transformação da sociedade, se aventurando em dar conta de uma questão difícil: é o indivíduo ou a sociedade que deve se transformar para que sejamos melhores humanos?

Eu, no entanto, não acredito em revoluções fabricadas, essas que foram feitas em algumas partes do mundo, onde a população mais carente de informação e desesperada foi usada como massa de manobra por oportunistas - acredito, assim como Paulo Freire, que toda ação transformadora vem precedida de uma conscientização. Talvez diríamos que acredito muito mais que o indivíduo transforma a sociedade, mas não quero dar conta dessa questão difícilíssima.

Outra coisa que tenho notado é a certa resistência de alguns grupos de pessoas em aceitar o espiritual ou algo além do material, talvez por que não conheçam e nem saibam o que é. Sinceramente não consigo acreditar que estamos nesse mundo por nada, se for assim, então para que mudá-lo? Não basta ficar do jeito que está? Seria muito mais fácil nos matarmos e abreviarmos o nosso sofrimento então.

Para algumas pessoas quando falamos sobre espiritual e material estamos falando sobre religião, mas sabemos que a idéia de um mundo que transcende esse mundo não é idéia nova, ela é milenar e não tem só a ver com as religiões modernas, para mim, matéria e espírito são duas coisas de uma coisa só. Não aceito, porém,

viver a vida em função de outra, acredito que a escola é aqui, portanto, o esforço para viver e se tornar um homem melhor é aqui e agora, nos fazendo na nossa própria existência.

Tenho total certeza de que a crítica feita a Deus por alguns pensadores é correta, o Deus da religião tem sido o grande opressor da liberdade humana - como fazer algo se temos um ser onipresente a nos vigiar 24 horas por dia? Proponho a visão de que somos o próprio Deus, nisso eu lembro do Cristo quando diz para seus seguidores: “Vós sois o templo do Deus Redivivo”, ou seja, somos a morada de Deus, e não é errado dizer que somos deuses, portanto, donos dos nossos próprios destinos - não é isso o tão aclamado livre-arbítrio?

Tocar no assunto Deus para algumas pessoas é como falar em Igreja, mas fazer esse tipo de ligação no século em que vivemos é no mínimo ridículo e mostra no mínimo algum tipo de atraso intelectual. Acredito muito na força do indivíduo, que deve viver em um estado constante de questionamentos, para não se deixar ser conduzido por nada e não cair em erros do passado, para mim uma coisa é bem clara, sempre precisamos usar o nosso filtro mental e analisar o que recebemos, ver se nos serve ou não, aceitando a nossa própria razão sempre - quem sabe uma dúvida que busque um pouco de clareza e distinção.

Não estou propondo nenhuma maneira nova de ver o mundo, muito pelo contrário, acredito que algumas soluções e idéias sempre estiveram presente em nosso planeta, o grande problema é que o homem foi conduzido por uma história que elimina uns em detrimento de outros; hoje estamos sob o domínio destruidor do capitalismo, que nada mais é do que o extremo-materialismo-individualista.

Não sou um defensor de que o homem é bom por natureza, para mim, o homem nasce com toda uma bagagem de consciência que transcende a sua atual existência, porém, a sua convivência com o mundo mais ou menos indica o que ele deve ser e no que vai acreditar. No fundo sou um grande partidário do Anarquismo, mas acredito que todo ou qualquer revolução anarquista é em longo prazo, não há como impor o fim de um governo, propondo outro, isso é um erro, é o que o comunismo fez na antiga União Soviética.

Um governo de base, não deixa de ser um governo, não queremos o fim do domínio do homem sobre o homem? E quem disse que em um governo formado pela classe pobre isso não vai acontecer? - Mas tudo bem, não levem a sério a palavra

governo, ela nos dá náuseas – Muitos anarquistas nunca serão capazes de aceitar o que um governo fizer, mesmo que isso seja bom, por quê? Por que queremos destruí-lo, e isso nos faz vermos as coisas impondo a nossa lógica, o que não deixa de ser uma maneira de dominar as pessoas ideologicamente, muitas vezes com informações errôneas e calúnias. Será que isso não é desrespeitar um outro ser humano, que diverge da gente, mas está fazendo algo, e nós, batendo sempre na mesma tecla, muitas vezes com um “Assistencialismo revolucionário” onde plantamos o pessimismo e o ódio para que as pessoas se revoltam contra um inimigo difuso.

Muitos diriam que os ricos são a fonte de todo mal - alguém tem que pagar o preço de ser o culpado -, e sabemos que os ricos concentram toda a renda do país e empobrecem as pessoas, porém, o empobrecimento dos ricos é uma solução por demais simplória. É mais do que claro de que os pobres devem exigir o que é seu de direito, através de movimentos como o MST, que é legítimo, pois ninguém pode ser dono da Terra, não se pode ser dono do que não foi criado por nós.

Outro fenômeno é o alto índice de criminalidade, então, quem disse que não há conflito de classes? Não acredito na violência nem na imposição de uma nova ordem, acredito na transformação no ser humano, e por consequência na nossa sociedade, que já vem acontecendo há anos, porém, muitas pessoas não notam por estarem sempre fechadas, com os seus tapa-olhos ideológicos, vou citar um: a socialização do conhecimento imposta pela nova ordem tecnológica, por exemplo, a internet tem sido uma grande mola propulsora da distribuição de conhecimento, o fenômeno Linux que se opõe a grande empresa Capitalista, a Microsoft, tem sido uma grande guerra de classes virtual, quebrando um monopólio capitalista na prática, mas é claro que não é tão fácil assim, pois é preciso uma conscientização que preceda a ação, talvez as pessoas ainda não estejam preparadas, mas estarão... Será que eu acredito em um determinismo?

Não digo que as coisas estão determinadas, o homem constrói a sua história, a revolução sempre esteve em curso, o mundo vem se transformando desde muito tempo, quem quer mudar o mundo e sente uma força além de si, daquelas que pode ser chamada como fé, pode se considerar um revolucionário de ultima hora, alguns são rebeldes de Jesus, outros são Anarquistas, outros são marxistas, outros sem teto, ou sem terra, por isso, conservemos essa nossa ânsia de mudança e sejamos nós

mesmos aqueles que tornarão o mundo como quisermos... Se esforçando para sermos homens e mulheres melhores todos os dias.

Marcos Vinicius da Silva Goulart
E-mail: alguemmeprocure@gmail.com
Junho de 2003, revisado em 2007.